

Luto na conservação

Categories : [Reportagens](#)

O dia 22 de setembro, sexta-feira passada, representou um marco na história da luta ambiental no Nepal. Autoridades do país, acompanhadas por representantes de organizações não-governamentais de diversas partes do mundo, foram à vila de Taplejung para entregar à população local a área de conservação de Kangchenjunga. Esse fato, bem como o estabelecimento de um modelo de gestão compartilhada, eram antigos desejos dos habitantes da vila.

Entretanto, ao deixarem a região montanhosa, localizada a 300 quilomêtros da capital Kathmandu, as 24 pessoas da comitiva oficial que participava da cerimônia morreram em um trágico acidente de helicóptero. O desaparecimento da aeronave, fabricada na Rússia, foi anunciado no sábado, mas apenas ontem os destroços foram encontrados na vila de Ghunsa (*mapa ao lado*), sem que houvesse qualquer sobrevivente. Na terra do Himalaia, muitos deslocamentos são feitos por helicóptero, pois a rede de estradas é pobre. O tempo ruim, nebuloso, pode ter sido a causa da queda.

O acidente deixa especialmente órfãos os cidadãos do Nepal, pois ele vitimou o ministro de Florestas e Conservação do Solo, Gopal Rai. Ele ocupava o cargo há pouco tempo, mas era considerado um importante parceiro em projetos internacionais que buscavam implementar áreas de conservação e desenvolvimento sustentável em pequenas vilas do Nepal. Esta estratégia é considerada importante porque por muitos anos o governo travou nas florestas um combate contra as milícias maoístas, danificando a biodiversidade do Nepal. Entre os tripulantes estava também Narayan Poudel, diretor geral do Departamento de Parques e Conservação da Vida Selvagem do Nepal.

O [Fundo Mundial para a Natureza \(WWF, em inglês\)](#) é a ONG que mais ativamente tem atuado na preservação ambiental no Nepal. Por isso, entre as 24 vítimas, sete eram integrantes da organização. Em comunicado oficial, o diretor-geral da WWF, James Leape, afirmou que o acidente causou uma “imensa perda” para o Nepal e para o mundo, pois entre os mortos estavam “pessoas que haviam dedicado toda a sua vida à conservação dos recursos naturais da Terra”.

Uma das vítimas era a doutora Jill Bowling Schlaepfer, uma das mais conceituadas conservacionistas do WWF. Australiana, 49 anos, ela foi assessora do gabinete do primeiro-ministro daquele país na década de 80, antes de se tornar uma das pioneiras da legislação ambiental no Estado de Oregon, nos Estados Unidos.

Jill alcançou o posto diretora de Conservação do WWF- Reino Unido em 2002, após ser reconhecida como uma das pessoas mais engajadas na luta por certificação florestal em todo mundo. Ela coordenou a estratégia mundial do WWF de conservação de florestas, [cuja publicação pode ser encontrada na internet](#). Faleceram também no acidente representantes da WWF Estados Unidos, além de uma diplomata filandesa e uma americana, tripulantes russos e jornalistas nepaleses. O WWF-Nepal perdeu seu diretor no país, o doutor Chandra Gurung e mais dois integrantes. Gurung era chefe da organização há seis anos e trabalhava com conservação em pequenas comunidades desde 1988. Membro da [União Mundial para Conservação da Natureza \(IUCN\)](#), ele teve forte atividade acadêmica na área de turismo sustentável e integração de desenvolvimento e conservação.

A diretora de Conservação Comunitária do WWF-EUA, Judy Oglethorpe, contou, através de um email, que esteve com algumas das vítimas do acidente uma semana antes da cerimônia nas montanhas de Kanchenjunga. “Meus colegas estavam orgulhosos e cheios de otimismo porque este objetivo tinha sido alcançado. Enquanto lutamos para superar essa terrível tragédia, a conservação de Kanchenjunga será um tributo vivo àqueles que perdemos”.